

Objetivo 0785 - Fortalecer a indústria, os serviços e as atividades audiovisuais, incentivando a inovação, ampliação da produção, difusão e acesso às obras audiovisuais

A área audiovisual, principalmente nas economias mais maduras, tem movimentado recursos expressivos e crescentes em escala planetária, com sistemas de distribuição de produções eficientes e globalizados. Apesar de solidamente estabelecida, ainda é uma indústria em forte expansão, geradora de divisas, de empregos qualificados e de renda. Na dimensão simbólica representa importante vetor de difusão cultural e de transformação social, com visível correlação entre o desenvolvimento desse setor e o fortalecimento da cidadania, da democracia e do desenvolvimento social em diversos países. Constitui forma importante de expressão de identidades culturais, difundindo informação e permitindo o acesso, a abertura e o compartilhamento de novas formas e visões de mundo. Em termos econômicos, é um dos ramos da economia criativa que mais movimentam recursos mundialmente, possuindo o maior valor agregado, considerando-se a cadeia produtiva de todos os ramos da cultura.

A produção cinematográfica é intensiva em inovação, geração de símbolos, agregação de valor, construção e formação de mercados. Organizada internacionalmente em sistemas robustos de distribuição e baseada na produção dos grandes estúdios tradicionais, ainda é comum a presença estatal em diversos países onde esta atividade demanda proteção, apoio e financiamento para fazer face à forte concorrência, ao domínio da tecnologia e dos canais de distribuição dos grandes centros produtores.

A atividade audiovisual brasileira se encontra em momento de ascensão. Nas salas de exibição, desde 2006, o público total tem crescido a uma taxa média de 11% ao ano, atingindo 156 milhões de expectadores em 2014, sendo 19 milhões (12%) dirigidos à produção nacional. Ainda em 2014, foram lançados 114 filmes nacionais, número que vem crescendo a uma média de 7,6% ao ano desde 2006. As salas de cinema alcançaram em 2014 a marca de 2.830 salas em funcionamento, com crescimento de 4,4% ao ano desde 2006. No mercado de TV paga, o número de assinantes em 2014 atingiu 19,8 milhões, atingindo 30,2% dos lares brasileiros, com taxas expressivas de crescimento nos últimos anos da ordem de 10% ao ano. O setor audiovisual brasileiro encontra-se aquecido e em expansão, apresentando um crescimento de renda (bilheteria) da ordem de 280% no período de 2006 a 2014, conforme dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA/ANCINE.

Não obstante a essa situação favorável para o setor, existe um desafio a ser enfrentado relacionado ao afastamento da produção independente em relação ao segmento com maior rentabilidade, dinamismo e penetração social, que é a televisão aberta. Este quadro demanda políticas públicas orientadas à estruturação das produtoras e ampliação de número e qualidade de projetos televisivos.

No que toca à TV por assinatura, a Lei nº 12.485/2011 representa uma perspectiva de crescimento e reorganização do mercado. Ao fixar novas regras para o mercado, os dispositivos da lei sinalizam para aumento considerável do número de obras independentes exibidas, bem para o fortalecimento de todos os elos do setor. Para o financiamento da produção, a lei trouxe novas receitas para o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), oriundas da ampliação da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica

Nacional (Condecine) sobre os serviços de telecomunicações passíveis de distribuição de conteúdos audiovisuais.

Para atuar de forma planejada, transparente e previsível na regulação desse mercado em franca expansão, no biênio 2013-2014 foi desenvolvido o *Programa Brasil de Todas as Telas*, ora em andamento, que conta com recursos do FSA para estimular o desenvolvimento dos agentes econômicos e promover o acesso de um número cada vez maior de brasileiros aos conteúdos produzidos pelos talentos nacionais, em todas as plataformas de exibição. O Programa visa transformar o País em um centro relevante de produção e programação de conteúdos audiovisuais, sendo organizado a partir dos seguintes eixos: desenvolvimento de projetos, roteiros, marcas e formatos; capacitação e formação profissional; produção e difusão de conteúdos brasileiros e o Programa Cinema Perto de Você, que prevê a abertura e a modernização de salas de cinema em todo o Brasil.

Para o período 2016-2019, as principais linhas de ação da política pública serão continuadas, instrumentalizadas pelas iniciativas que contemplam o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Audiovisual Brasileiro – (Prodav), o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Brasileiro – (Prodecine), o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Infraestrutura do Cinema e do Audiovisual Brasileiro (Proinfra), o Programa Cinema Perto de Você, financiados com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA).

Adicionalmente, as iniciativas propostas alcançarão os desafios relacionados ao aprimoramento dos mecanismos de financiamento da indústria audiovisual, ao incentivo à inserção de conteúdo brasileiro no mercado internacional, ao aperfeiçoamento do ambiente regulatório do setor audiovisual, à fiscalização do cumprimento das obrigações legais relativas ao setor audiovisual e ao aperfeiçoamento do Sistema Ancine Digital.

Como resultado, espera-se ampliar a participação da produção, distribuição e comercialização das obras brasileiras, criando as condições estruturais para esta, qualificando seu conteúdo e garantido acesso à população nas mais diversas regiões do País.

Apesar do dinamismo deste setor cultural e do momento de aquecimento que experimentam as atividades audiovisuais no Brasil, ainda são grandes os desafios no sentido de fortalecer e dotar o setor audiovisual nacional de maior robustez e competitividade, e de ampliar continuamente o interesse do público em relação ao produto nacional. Faz-se necessário investir na formação técnica e apoio à produção e inovação audiovisual regional, na difusão e amplo acesso às obras brasileiras, e na preservação da memória audiovisual nacional.

Para ampliar as oportunidades de acesso de novos agentes aos meios de produção audiovisual, será implantada, atualizada e disponibilizada infraestrutura de equipamentos digitais de produção e difusão audiovisual, destinados, a partir de uma gestão compartilhada e operação em rede, a suprir a carência de mão de obra técnica em produção e programação de conteúdos nas diversas regiões do país.

A implantação e gestão de uma Rede Nacional de Formação Técnica e Apoio à Produção e Inovação Audiovisual Regional possibilitará o desenvolvimento de polos produtivos, impactando positivamente na oferta de conteúdos representativos de todas as regiões, gêneros e temáticas da diversidade sociocultural do país e ampliando o acesso aos meios de produção e difusão. Será dada ênfase à capacitação de mão de obra técnica e ao

fomento à produção de conteúdos regionais, promovendo o protagonismo e o empoderamento de grupos étnicos e de gênero, na produção regional, periférica e dos pequenos municípios e comunidades, impactando na qualificação da programação televisiva e radiofônica. Essa ampliação das oportunidades de criação e fruição do audiovisual nacional tem como resultante o fortalecimento do consumo em escala mercadológica, fortalecendo, assim, a indústria audiovisual brasileira.

No que tange ao apoio à difusão e à ampliação do acesso à produção audiovisual brasileira, será implantada a infraestrutura técnica para o funcionamento do Canal da Cultura, previsto no Decreto nº 5.820, de 29 de junho de 2006, bem como será consolidada a disponibilização de obras audiovisuais brasileiras, em diferentes tecnologias, para pontos de exibição de circuitos não-comerciais, articulados em rede, tais como cineclubes, escolas, universidades, investindo-se ainda na formação de agentes de difusão audiovisual, qualificando os diversos circuitos de exibição não-comercial e promovendo a inclusão social. Nesse contexto, insere-se, ainda, a política de inclusão de recursos de acessibilidade em filmes e vídeos disponibilizados.

A preservação da memória é o elo fundamental da cadeia produtiva do setor audiovisual. Preserva-se para que gerações futuras possam ter acesso a estes conteúdos. Com a popularização dos meios digitais e da internet, a democratização do acesso ganha proporções sem precedentes. A criação de uma Rede Nacional de Arquivos Fílmicos, cujo locus principal será a Cinemateca Brasileira, e que terá como principais atividades a preservação, restauração, documentação e catalogação do acervo audiovisual brasileiro, possibilitará o fomento à pesquisa e ao desenvolvimento do pensamento crítico no setor, que serão compartilhados em rede de comunicação e integração, permitindo o salto qualitativo necessário à consolidação e fortalecimento desse importante setor da cultura brasileira.